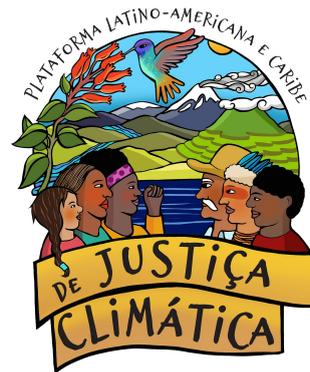


**DECLARAÇÃO DA PLATAFORMA LATINOAMERICANA E DO CARIBE
POR JUSTIÇA CLIMÁTICA**

SEMANA DO CLIMA REGIONAL

República Dominicana, maio 2021

A Plataforma Latino-americana e do Caribe por Justiça Climática, ante a realização da Semana do Clima regional, a se realizar na República Dominicana, declara o seguinte:



AS CÚPULAS DO CLIMA SÃO SOMENTE CÚPULAS DE NEGÓCIOS.

- As Nações Unidas, o Banco Mundial, BID, CAF, e outras entidades, iniciaram no mês de março a realização das Semanas do Clima Regionais (SCR) para dar impulso à implementação do Acordo de Paris. Isto, apesar das reiteradas denúncias de organizações e movimentos sociais em todo o mundo, contra a implementação deste Acordo, por sua ineficiência para enfrentar as crises climáticas.
- A seção de abertura, realizada em 3 de Março, da Semana Regional do Clima da América Latina e Caribe, que tem como anfitriã a República Dominicana, pôs em evidência a forte influência do setor privado y a cumplicidade dos Estados para atrasar a ação climática, fugir das questões de fundo sobre as reais causas a crise climática, além de manter impunes os atores culpados.
- Embora o governo do país anfitrião, a República Dominicana, internacionalmente trata de mostrar uma cara amigável com o ambiente, a nível nacional segue expandindo a megamineração que põe em perigo as fontes hídricas, as florestas, a agricultura campesina e os direitos territoriais, enquanto expande o turismo insustentável que ameaça áreas protegidas, aproveitando a fragilidade institucional do país.
- Os organizadores dizem que é uma reunião a favor da justiça climática e de promoção de formas produtivas baseadas em uma relação mais respeitosa com a natureza, embora a experiência de outros eventos organizados pela Convenção Marco das Nações Unidas sobre Cambio Climático demonstra o contrário: depois de 25 anos há mais e mais extração e queima de combustíveis fósseis e por fim mais aquecimento global, injustiça par os povos e impunidade para os responsáveis.
- Mais uma vez, estas novas cúpulas climáticas internacionais, que simulam uma ilusória participação, resultam ser espaços para defender interesses de empresas e o status quo dos países industrializados do Norte, para fazer mais negócios com os desastres climáticos e para promover novas falsas soluções. Com isto buscam perpetuar o caminho do desenvolvimento, com suas políticas baseadas no crescimento econômico, na extração de combustíveis fósseis e minerais, no sofrimento de milhões de habitantes humanos e não humanos, mortos pelos desastres do clima e pela destruição do planeta.
- As falsas soluções e perigosas respostas mercantis e tecnológicas que nasceram destas cúpulas climáticas, com linguagem enganosa, hiperespecializada e intencionalmente confusa para ocultar a verdade do problema e limitar o livre acesso à informação, buscam manter o sistema dependente de combustíveis fósseis e, ao mesmo tempo, acumular terra, vulnerabilizar direitos e fazer bons negócios. Artifícios como os mercados e compensações de Carbono, os MDL, monocultivos de árvores em grande escala, REDD+, BECCS e outras formas de geoengenharia, as Soluções Baseadas na

Natureza, e outras falácias como economias de baixo carbono, emissões Líquidas-Zero, são parte central da economia verde. Com elas pretendem lavar a imagem dos culpados para que possam seguir sua espiral do lucro e da contaminação.

- Os mais afetados por este sistema terrível são os povos do Sul, em particular as camponesas e camponeses, povos indígenas, comunidades afrodescendentes, populações urbanas precarizadas, mulheres, crianças, povos historicamente despejados e afetados pelas atividades do modelo industrial-militar e extrativo, e pela expansão das cidades neoliberais. Sabemos que o desenvolvimento foi concebido e forjado com a finalidade de manter o modelo de produção e consumo e a espiral de acumulação sem fim, à custa da sustentação da vida.
- A Semana do Clima da América Latina e Caribe de 2021 defenderá, novamente e antes de tudo, o poder do capital das corporações do setor petrolífero, da agroindústria ou as transnacionais da conservação, por sobre os direitos dos povos e da natureza.
- Nesta cúpula internacional outra vez se abordarão assuntos totalmente distantes da necessidade de tomar medidas urgentes diante da severidade das crises ambientais, como são as Contribuições Determinadas a Nível Nacional (NDC), os Planos Nacionais de Adaptação (NAP) ou a Ação Mundial sobre o Clima. Todas essas são propostas sem embasamento científico, nem obrigatoriedade de cumprimento. Não devemos nos surpreender que fujam mais uma vez de tratar os temas relevantes, como o ressarcimento da dívida climática do Norte com o Sul, ou os verdadeiros prejuízos tanto econômicos como sociais que padecem os povos mais empobrecidos.

DEVEMOS ACABAR COM O SISTEMA, NÃO COM O CLIMA E OS POVOS.

- Por todos os motivos expostos, denunciaremos as cúpulas climáticas pois perderam toda a legitimidade para enfrentar de forma séria o aquecimento global.
- Somente podermos evitar o colapso planetário começando por deixar o gás, o petróleo e o carvão abaixo da terra, protegendo e restaurando as florestas e ecossistemas, terminando com a agroindústria, as criações em larga escala e favorecendo a agricultura camponesa e a agroecologia, respeitando os direitos coletivos dos povos que cuidam e vivem das florestas, eliminando as práticas extrativas minerais e tirando o setor financeiro do clima.
- Se querem transformações radicais e urgentes, fora dos mercados e emancipadas do extrativismo, com um olhar territorial e comunitário, que partam para outros modelos de sociedade, baseadas na soberania energética, alimentar, econômica, territorial, nas práticas, culturas e economias locais, em condições de trabalho e vida dignas, assim como no intercâmbio solidário entre povos e comunidades, que respeitem os direitos da natureza e nos permitam viver em harmonia com ela.
- É prioritário também o reconhecimento e ressarcimento da dívida histórica, social e ecológica que têm os países industrializados do Norte com os povos do Sul, que não foram os responsáveis pela mudança climática. Esta dívida se deve à contaminação atmosférica, e à apropriação ilegítima dos ciclos da Terra, aos impactos que têm os desastres climáticos sobre os povos e países e, inclusive, pelos problemas que deram origem às falsas soluções sobre os territórios e a consequente violação de direitos.

CHAMAMOS ÀS ORGANIZAÇÕES E MOVIMENTOS SOCIAIS A:

- Condenar a direção tomada pelas negociações das Nações Unidas sobre o clima – incluídas as jornadas virtuais da Semana Regional do Clima para América Latina e Caribe – cada vez mais controladas pelas corporações e pelo sistema financeiro, que reproduzem relações coloniais e limitam cada vez mais os processos de participação dos povos.
- Recuperar o multilateralismo que defenda os interesses dos povos do mundo e não os do capital, e que permita enfrentar o cambio climático com ações tanto a nível local como global.
- Rechaçar o Acordo de Paris e outros acordos sobre o clima que nasceram para lucrar e seguir perpetuando a civilização petroleira.
- Rechaçar o pacote com todas as falsas soluções e desmascarar as cínicas propostas que pretendem pintar a cara de verde das corporações, bancos e países que provocam a morte.
- Descarbonizar o debate climático, posto que o enfoque de emissões e temperaturas desvia a atenção das causas do problema e oculta as verdadeiras soluções. Não se trata de um assunto de falta de comunicação. Como povos em defesa da vida, entendemos a origem da crise climática como uma crise sistêmica, entendemos os mecanismos que intencionam implementar para perpetuar a situação de colapso e sabemos como enfrentá-la.
- Denunciar o terricídio que é o extermínio sistemático de todas as formas e dimensões da vida (genocídio, feminicídio, ecocídio e epistemicídio juntos) que provoca o sistema capitalista globalizado e institucional, extrativista, colonial e patriarca, do qual uma de suas consequências é o câmbio climático.
- Construir e fortalecer desde os territórios as formas de viver, produzir, consumir que cuidam dos direitos das gerações futuras, constroem soberanias e justiça climática.
- Abrir um debate coletivo sobre uma transição justa para os povos e para a natureza. Uma transição energética, alimentar, econômica e ecológica, até outros modos de vida e de sociedades, que inclua a justa reparação de todas as dívidas históricas, sociais, ambientais e com a natureza, e por fora das falsas soluções e do capitalismo verde.
- Somar-se às mobilizações e resistências ao sistema de morte que se dão em todo mundo frente aos Estados e suas políticas que promovem a expansão petroleira, mineira, agroindustrial, de livre comércio e de endividamento que alimentam o sistema que provocou o câmbio climático.
- Ampliar a globalização dos povos e das lutas.
- Solidarizar-se com o movimento ambiental e com os povos da República Dominicana que estão demandando ao governo a transformação da matriz energética e a defesa do direito humano à água, o acesso a água limpa e segura, o rechaço aos planos privatizantes que quer o Congresso Nacional, e denunciam a hipocrisia de seu duplo discurso de sustentabilidade, quando o que promove é morte, empobrecimento e destruição.

Acabar com o sistema capitalista, não com o clima!

A [Plataforma Latino-Americana e do Caribe para a Justiça Climática](#) reúne um conjunto de movimentos, organizações e redes sociais da região para enfrentar de maneira articulada a grave crise climática, coordenar a resistência ao sistema capitalista atual e suas falsas soluções para as mudanças climáticas, e promover alternativas para uma transição justa nos níveis nacional e local, conduzidas pelos povos desde os territórios.

ADESÕES À DECLARAÇÃO

Nombre	Organización
Tatiana Roa	Censat Agua Viva - Amigos de la Tierra
Patricio Vejar	Comunidad Ecuménica Martin Luther King
Yasmin Bitencourt	Instituto PACS
Eduardo Giesen	Colectivo VientoSur
	Colectivo Voces Ecológicas COVEC - Panamá
Enrique Leff	UNAM
Gisselle Vila Benites	Clark University
Ernesto Villava	Universidad Michoacana
Diana Vela	NTNU
Isadora Cardoso	
Abel Vale Nieves	Ciudadanos Del Karso
Lourdes Laureano	Articulação Pacari Raizeiras do Cerrado
Juana Vera Delgado	Water Justice and Gender
Ansumane Mane	Our Resources/Guinea-Bissau
Ydalith Figueroa Kad-Bay	Proyecto de Acción Climática AULA TIDEs UN
Miguel Lovera	Iniciativa Amotocodie
Ilan Zugman	350.org Brasil
Fresia Ramírez Inostroza	Tomate rojo
Astrid Ulloa	Universidad Nacional de Colombia
Augustin Yves MBOCK	CADIRE CAMEROON ASSOCIATION
Andrea Echeverri	Censat Agua Viva - Amigos de la tierra Colombia-
Miriam Lang	Universidad Andina Simón Bolívar
IVONNE YANEZ	ACCION ECOLOGICA
Verónica Venegas Díaz	Asamblea por el Pacto Social
Ana Pohlenz de Tavira	México
Paul Gilbert	University of Sussex, UK
Irene Lozano	UNAM
Claudio Lowy	Bios Argentina-Tandil
Melissa Moreano	Colectivo de Geografía Crítica del Ecuador
Daniel Alejandro Olvera Sule	UNAM
Rosilene Wansetto	Jubileu Sul Brasil
Rigoberto Juárez Mateo.	Gobierno Plurinacional de las Naciones Originarias Mayas Akateka, Chuj, Popti', Q'anjob'al.
Johanna Molina	Marcha Mundial de las Mujeres Chile
Cidia Cortes	Asociación Mujeres Ambientalistas de El Salvador
Kiyomi Nagumo	Salvaginas Colectiva Ecofeminista
Coraina de la Plaza	Global Forest Coalition
Bernardita Araya Blanco	Comité de Iniciativa Arica y Parinacota Sustentable CIAPS
Juana Rosa Vera Delgado	Water Justice and Gender
	Colectivo Voces Ecológicas COVEC
Juan Carlos Alarcón Reyes	Plataforma Boliviana Frente al Cambio Climático
Alberto Arroyo Picard	Red mexicana de acción frente al libre Comercio
Heriberta Fernandez Liriano	De Regreso Consciente al Campo
Francisco Escolástico SJ	Centro Montalvo
Beverly Keene	Diálogo 2000-Jubileo Sur Argentina
Domingo Acevedo.	Justicia Climática Rep. Dominicana
Miguel Angel Rementeria	CIMA ONG Ambiental
Miguel Angel Rementeria	Foro del Buen Ayre
Marcelo Calazans	Campanha Antipetroleira Nem um poço a mais!
Jorge Carpio	Instituto Para la Participación y el Desarrollo INPADE FOCO
Javier Souza Casadinho	Rapal
Lucila da Rocha Lopes	colônia de pescadores z-10
Ivo Poletto	FÓRUM MUDANÇAS CLIMÁTICAS E JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL - FMCJS
Miguel Valencia Mulkay	Cambiemos el sistema No el clima Movimiento México

Juliana Marcondes Bussolotti	Associação Cunhambebe da Ilha Anchieta
Flávia Bernardes	Campanha Nem Um Poço a Mais
Jeanine Oliveira	Projeto Manuelzão - UFMG
Mauricio Alvarez Mora	Proy. Diálogo de Saberes y Geografía Esc. Geografía y
	Programa Kioscos Socioambientales U. de Costa Rica
Adriano Ferreira da Silva	Movimento dos trabalhadores e trabalhadoras do campo MTC
Melvin Andrade Velásquez	Frente Ecologista del Tecnológico de Costa Rica
Eugenia Mediavilla	
Silvia Ribeiro	Grupo ETC
Marilza J L Schuina	Articulação Grito dos Excluídos/as- MT
Leila Salles da Costa	Fórum dos Atingidos pela Indústria do Petróleo e
	Petroquímica nas cercanias da Baía de Guanabara-FAPP-BG
Flávia Bernardes	FASE - Federação de Órgãos para Assistência Social e
	Educacional
Pablo A de la Vega M	Centro de Documentación en Derechos Humanos "Segundo
	Montes Mozo SJ" (CSMM)
Blas Garcia Noriega	Servicio Paz y Justicia en América Latina
Blas Garcia Noriega	SERPAJ COLOMBIA
Cecilia Cherrez	Acción Ecológica
Natalia Salvatico	Amigos de la Tierra Argentina
Saúl Baños	Fundación de Estudios para la Aplicación del Derecho
	-FESPAD-
Mercy Maria dos Santos Soares	Sares -Serviço Amazônico de Ação, Reflexão e Educação
	Socioambiental
Liliana Buitrago A	Observatorio de Ecología Política de Venezuela
DIANA MARCELA ALVAREZ	CENTRO DE ESTUDIOS PARA LA JUSTICIA SOCIAL
	TIERRA DIGNA
María José Lubertino	Asociación Ciudadana por los Derechos Humanos
Maria José Lubertino	Red de Defensoras del Ambiente y el Buen Vivir
Enedir Rosa Correa	Enedir Rosa Correa
Pastor Ricardez	Grupo Tacuba
Dario Solano	Red de Estudios y Empoderamiento Afrodescendiente